

Lei ou Graça

Qual É?



Lei ou Graça

Qual É?

Por Gerald E. Weston

A questão da “lei ou graça?” tem sido o proverbial “centavo ruim” da teologia Cristã desde muito antes da época de Martinho Lutero. Jesus Cristo realmente veio para “eliminar” a lei de Seu próprio Pai, ou Seus ensinamentos e as palavras inspiradas dos Seus apóstolos trabalham juntos para pintar um quadro maior? A resposta é de importância eterna!

Conteúdo

Introdução	1
Capítulo 1: Jesus e a Lei	5
Capítulo 2: A Ordem Correta do Novo Testamento	9
Capítulo 3: Paulo aos Romanos	16
Capítulo 4: Paulo aos Gálatas	23
Capítulo 5: Tempos e Estações	30
Capítulo 6: Paulo aos Colossenses	35
Capítulo 7: Lei e Graça	42

LG-P Primeira Edição | Dezembro 2023

©2024 Living Church of God™

Título original em inglês: Law or Grace: Which Is It?

Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá

Este livreto não deve ser vendido!

Foi fornecido como um programa educacional público gratuito.

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC).

Introdução

O “Cristianismo” Convencional está em desordem. As principais igrejas Protestantes estão perdendo membros à medida que se afastam ainda mais das verdades bíblicas. As principais organizações noticiosas estão a publicar artigos com títulos como “Ateus no Púlpito: Clérigos que Não Creem” e “Ministros Ateus Lutam para Liderar os Fiéis”. As principais denominações estão a fragmentar-se devido a questões como o aborto, a ordenação de homossexuais e transexuais, o estabelecimento de mulheres como sacerdotes e bispos e, em alguns casos, até a negar que Jesus ressuscitou. Parece que “vale tudo” nas igrejas convencionais de hoje.

Mas por que isto deveria nos surpreender quando há tão pouco respeito pela Bíblia como a palavra de Deus, e tão pouco reconhecimento de que as leis nela encontradas são relevantes para hoje? Sem um padrão formal de expectativas – uma lei – qual pode ser a nossa bússola moral orientadora? Uma doutrina nebulosa do “amor”, sem qualquer instrução sobre o que é o amor do ponto de vista bíblico, remove o leme que precisamos para direcionar o nosso caminho.

A avaliação que o Apóstolo Paulo faz da natureza humana e da lei de Deus é precisa, descrevendo até atitudes encontradas em muitas denominações “Cristãs” tradicionais: “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Romanos 8:7-8). Respondendo à pergunta “lei ou graça?” é de extrema importância – até mesmo importância eterna!

Os Dez Mandamentos já foram um recurso padrão nas aulas da Escola Dominical para crianças em todos os lugares. Estes comandos simples foram exibidos em prédios governamentais, esculpidos em monumentos rochosos e encontrados em placas penduradas em casas por toda a América e em outros lugares. Infelizmente, sua popularidade está em declínio.

Ateus militantes travaram guerra contra os Dez Mandamentos nas últimas décadas, expulsando monumentos de propriedade pública onde quer que os encontrem. Um caso famoso envolveu Roy Moore, presidente da Suprema Corte do Alabama, que colocou um monumento dos Dez Mandamentos na rotunda do edifício judicial na capital do estado em Montgomery. Isto não causou pequena controvérsia. Após uma longa batalha legal, o monumento foi removido da rotunda e Moore foi afastado de seu cargo de juiz.

Em outro incidente famoso, um monumento exibindo os Dez Mandamentos na capital do estado de Arkansas foi destruído por um homem que bateu deliberadamente com seu carro nele menos de 24 horas depois de ter sido erguido. Esse mesmo indivíduo já havia destruído outro display pelo mesmo método.

Infelizmente, os ateus militantes não são os únicos inimigos deste código de leis que Moisés trouxe do Monte Sinai. Conforme relatado pela ‘Associated Press’, “A Suprema Corte de Oklahoma ordenou a remoção de uma exibição dos Dez Mandamentos de seu Capitólio em 2015, e os eleitores do estado em 2016 rejeitaram uma iniciativa que visava permitir o regresso do monumento” (“Arkansas substitui o monumento dos Dez Mandamentos no Capitólio do estado”, SWTimes.com, 26 de Abril de 2018). Imagine só: tanto o tribunal como os eleitores de um estado Americano conservador rejeitaram o monumento!

Alguns Cristãos professos estão compreensivelmente irritados com o ataque contra este código de lei que a Bíblia declara ter sido escrito pelo dedo de Deus (Êxodo 31:18; Deuteronômio 9:10). No entanto, surpreendentemente, o maior inimigo dos mandamentos não são os ateus ou os tribunais. Poderíamos pensar que é a opinião pública – mas isso é apenas metade da história. O maior inimigo pode não ser aquele que você assume.

Memorizando Dez Mandamentos

Cresci no protestantismo dominante e aprendi os Dez Mandamentos quando criança. Nunca fui muito bom em memorização, mas de alguma forma consegui citar todos os dez — em sua forma abreviada — bem o suficiente para receber minha própria cópia pessoal do Novo

Testamento. Aos dez ou onze anos eu não tinha muito interesse em ler e provavelmente nunca abri aquele troféu. Com o tempo, desapareceu das minhas coleções juvenis.

Mas imagine como fiquei surpreso alguns anos depois, quando me disseram que estas leis que eu havia me esforçado tanto para memorizar não estavam mais em vigor. “Elas foram eliminados! Não precisamos mantê-las! Jesus as manteve em nosso lugar e as pregou na cruz!”

Esta “revelação” não veio do meu tio ateu George, mas de dois adultos que se autodenominavam Cristãos! Eles ficaram muito felizes por estarem livres da lei e queriam que eu experimentasse a mesma liberdade. Eles me convidaram para um estudo bíblico onde isso seria discutido, e sei que ficaram desapontados quando recusei a oferta. Mais tarde, eles me informaram: “Acabamos com a lei na noite de quarta-feira!” Imagine: todo o meu tempo perdido com memorizações desnecessárias! Mas foi realmente desperdiçado? Na época, não fiquei convencido com os textos cuidadosamente selecionados — tirados fora do contexto, é claro — mas fiquei confuso.

Uma organização que partilha a sua visão sobre o assunto coloca desta forma: “A chave para compreender a relação entre o Cristão e a Lei é saber que a lei do Antigo Testamento foi dada à nação de Israel, não aos Cristãos.... Nenhuma das leis do Antigo Testamento é obrigatória para os Cristãos hoje. Quando Jesus morreu na cruz, Ele pôs fim à lei do Antigo Testamento” (“Os Cristãos têm que obedecer à lei do Antigo Testamento?”, GotQuestions.org, 23 de Junho de 2023). O artigo continua citando algumas das mesmas escrituras “escolhidas a dedo” que foram lançadas contra mim.

Não se engane: há argumentos formidáveis que merecem a nossa atenção.

Antinomianos

Aqueles que afirmam que a lei de Deus foi eliminada e substituída pela graça são às vezes chamados de antinomianos, ou seja, aqueles que acreditam “que sob a dispensação evangélica da graça... a lei moral não tem utilidade ou obrigação porque somente a fé é necessária para a salvação” (“antinomian”, Merriam-Webster.com, acessado em 12 de Setembro de 2023). Quando as pessoas falam da “lei moral”, estão se referindo especificamente aos Dez Mandamentos.

Os antinomianos recorrem aos escritos do Apóstolo Paulo, que dizem explicar a nossa necessidade de guardar a lei. Entre suas escri-

turas favoritas está Romanos 6:14: “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”.

“Não debaixo da lei” certamente soa como se estivéssemos livres dela, mas o que exatamente o Apóstolo quer dizer? Responderei a essa pergunta e a muitas outras – mas é importante compreender tanto o que este recurso diz como, é igualmente importante, o que não diz.

Paulo e Tiago podem parecer contradizerem-se, mas não o fazem! A primeira lei da comunicação é conhecer o público. Paulo e Tiago escreveram cada um para públicos diferentes e, tomadas como um todo, suas cartas fornecem uma parte importante do quadro geral da lei e da graça. Paulo dirigiu-se principalmente àqueles influenciados pelas interpretações humanas das Escrituras do Judaísmo – pessoas que estavam tentando convencer os Gentios de que eles foram tornados justos ao manterem vários rituais físicos. Isto explica por que Paulo escreveu que “se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus” (Romanos 4:2). Esta armadilha perigosa foi também o que Martinho Lutero enfrentou com o ritualismo Católico. Por outro lado, James dirigiu-se a um público que caiu na armadilha oposta – a da graça barata, pensando que o comportamento, à luz da graça, não é importante. É por isso que ele disse: “Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé” (Tiago 2:24).

Grande parte do nosso público Protestante hoje cai no fosso abordado por Tiago – daí a maior ênfase que este recurso dá à lei. Mas não se engane: a justificação e a salvação vêm somente através de Jesus Cristo – Seu sacrifício expiatório e como Ele vive e nos transforma através do poder do Espírito Santo (Gálatas 2:20). O lado da graça da moeda é a grande contribuição de Paulo para o nosso entendimento.

Examinaremos Romanos 6:14 e muitas outras escrituras para descobrir a verdadeira relação entre a lei de Deus e Sua graça. Primeiro, devemos perguntar e responder a duas questões fundamentais: Foi Jesus ou Paulo o mais central para o Cristianismo? Quem foi que morreu pelos nossos pecados? A resposta a estas perguntas é óbvia: Jesus de Nazaré é o Cristo – o Ungido, o Messias – e Paulo nunca o foi. Embora os escritos de Paulo sejam essenciais para uma compreensão adequada deste assunto, ele não deu – e, de facto, não poderia – dar a Sua vida em troca da nossa. Portanto, devemos perguntar: “Qual era a visão de Jesus sobre a lei de Deus?” Alguém pode contradizer nosso Salvador? É aqui que começaremos em nosso primeiro capítulo.

Capítulo I

Jesus e a Lei

Um jovem aproximou-se de Jesus um dia e fez uma pergunta relevante para cada um de nós: “Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?” (Mateus 19:16). Jesus deve tê-lo surpreendido ao fazer uma pergunta: “Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus” (v. 17). O que ele quis dizer? Na verdade, Jesus estava confirmando que Ele, Jesus Cristo, era Deus em carne. E a resposta de Cristo foi direta e inequívoca: “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.” (v. 17). Depois de ser questionado sobre quais, Jesus não deixou dúvidas sobre qual código de lei Ele se referia:

“Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe” (vv. 18-19).

Estes foram cinco dos Dez Mandamentos – do Quinto Mandamento ao Nono Mandamento. Cristo então acrescentou a ordem ampla: “e amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Discutirei este mandamento mais tarde, mas devemos observar que o jovem pensava que vinha obedecendo a tudo isto desde a juventude, mas — porque sentia que faltava algo em sua abordagem da salvação — ele prosseguiu perguntando: “que me falta ainda?” (v. 20). Lembre-se de sua primeira pergunta: “que bem farei, para conseguir a vida eterna?” Ele estava procurando fazer algo mais do que estava fazendo atualmente. Jesus, portanto, prescreveu-lhe um grande ato: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.” (v. 21).

Este conselho – vender tudo o que tinha e dar aos pobres – era um décimo primeiro mandamento? É um comando para você? Isso depende se você tem o mesmo problema que este jovem teve. O que Jesus fez foi apontar-lhe o Primeiro e o Décimo Mandamentos. Jesus discerniu que o jovem estava colocando suas riquezas à frente do único e verdadeiro Deus, e que ele era cobiçoso de riquezas. A prova disso está na sua reação: “E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.” (v. 22).

E aquele amplo mandamento que Jesus mencionou – “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” – não era algo novo. Na verdade, Ele estava citando Levítico 19:18, fazendo um resumo dos últimos seis dos Dez Mandamentos. Vemos isto claramente novamente no encontro posterior de Cristo com um advogado que procurou testá-Lo perguntando: “Mestre, qual é o grande mandamento da lei?” (Mateus 22:36). Jesus respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (vv. 37-40).

Os primeiros quatro dos Dez Mandamentos mostram, em detalhes, os fundamentos do amor sincero ao nosso Criador: Não coloque outro deus antes Dele, não O limite a algo feito de madeira ou pedra, não use Seu nome levianamente, e respeite o dia que Ele reservou. Os últimos seis nos dizem para honrar nossos pais e mostrar especificamente como expressar amor ao próximo: não mate, não cometa adultério com a esposa dele, não roube dele, não minta para ele e não cobice seus bens.

Ampliando a Lei

As instruções de Jesus sobre a lei começaram anteriormente com Seu Sermão da Montanha, encontrado nos capítulos 5–7 de Mateus. Aqui encontramos Jesus fazendo uma declaração direta – difícil de interpretar mal – sobre a permanência da lei: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir.” (Mateus 5:17). Mas os antinomianos interpretam mal! Cumprir, dizem eles, significa que Jesus “cumpriu” isso por nós e, portanto, não precisamos fazê-lo. Você não ouviu alguém dizer: “Tudo já foi feito para você”? Mas foi isto que Jesus quis dizer? Como podemos saber com certeza?

O versículo a seguir esclarece a afirmação. “Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido” (v. 18). Portanto, seja o que for que Jesus quis dizer, Ele nos disse que nem um jota ou til — nem um paralelo perfeito, mas “nem um pontinho de um i ou um cruzamento de um t” — passaria enquanto o céu e a terra existissem. Jesus cumpriu Sua missão em carne e osso em 31 dC, e da última vez que olhei, o céu e a terra ainda estão aqui. Portanto, a lei ainda está aqui. Então, o que Ele quis dizer com a palavra cumprir?

Deus, por meio de Seu profeta Isaías, predisse que a vinda de Cristo “engrandeceria a lei e a tornaria honrosa” (Isaías 42:21, KJV). A Nova Versão King James diz: “Ele exaltará a lei e a tornará honrosa”. Não foi exatamente isso que Jesus fez — magnificar e exaltar a lei? Não acredite apenas na minha palavra — acredite no que você lê na sua Bíblia! O que nos dizem os versículos que seguem a declaração dogmática de Jesus sobre a permanência da lei?

Jesus prosseguiu mostrando que, a menos que a justiça dos Seus seguidores exceda a das elites religiosas dos Seus dias, eles não poderão estar no Reino de Deus (Mateus 5:20). Ele então começou a magnificar a lei, explicando que Seus seguidores são considerados um padrão mais elevado, dando estes dois exemplos:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo, e qualquer que chamar a seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que *lhe* chamar de louco será réu do fogo do inferno (Mateus 5:21–22).

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela (Mateus 5:27–28).

Isso é o mais claro que se pode deixar. Jesus esperava um padrão mais elevado de obediência à lei de Deus. Ele exaltou — ampliou — a lei. Não devemos apenas guardar a letra da lei, mas também o espírito ou intenção da lei, que existe para nos ajudar a tornar-nos mais semelhantes ao nosso Criador. Na verdade, “Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1:17).

Há muitos Cristãos professos que raciocinam em torno da lei, apesar de tais declarações e exemplos claros. E até tentam explicar outra declaração clara do nosso Salvador.

E Depois da Crucificação?

Alguns afirmam que a ordem dada ao jovem rico para “guardar os mandamentos” aplicava-se a ele porque Cristo ainda não tinha pago a pena pelo pecado, mas que a ordem de Jesus já não era válida após a Sua crucificação. Este é o tipo de racionalização humana que trouxe esta repreensão de nosso Salvador: “E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46).

Será que esta afirmação se aplicava apenas quando Ele a fez – antes da Sua crucificação? A lei morreu na cruz com Ele? E as pessoas hoje são mais receptivas do que aquelas que viveram durante o Seu tempo — antes ou depois da Sua ressurreição? Estas são perguntas com respostas fáceis e forneceremos estas respostas nos próximos capítulos. Em nosso próximo capítulo, veremos como a própria organização do Novo Testamento é vital para a compreensão do nosso tópico e é bem diferente do que a maioria entende hoje.

Capítulo 2

A Ordem Correta do Novo Testamento

Todos nós consideramos muitas coisas garantidas nesta vida. Se vimos algo apenas de uma maneira, é normal aceitá-lo como “o modo como as coisas são”. Se conhecermos o nosso ABC, sabemos que A vem no início e Z vem no final. Foi assim que a maioria de nós aprendeu o alfabeto — mas é assim que deve ser? O alfabeto poderia começar com T e terminar com K, com todas as outras letras embaralhadas? Ou talvez todas as vogais pudessem vir primeiro, seguidas pelas consoantes? A maioria provavelmente nunca considerou isto. Então qual é o ponto?

Se você abrir quase qualquer Bíblia popular em Inglês e olhar para o que é conhecido como Novo Testamento, descobrirá que ele começa com o livro de Mateus e termina com o livro de Apocalipse – e é basicamente assim que sempre foi. Mas entre esses dois livros, não é como sempre foi.

Parte do desafio na resolução da questão “lei ou graça” decorre de algo de que poucas pessoas têm conhecimento – algo que aconteceu há quase 1.700 anos. Para manter as coisas simples, vou me referir à Bullinger’s *The Companion Bible*’ (*A Bíblia Companheira de Bullinger*) para explicar:

Nossas Bíblias em Inglês seguem a ordem dada na Vulgata Latina. Esta ordem, portanto, depende do julgamento arbitrário de um homem, Jerônimo (382-405 d.C.). Todas as teorias baseadas nesta ordem baseiam-se na autoridade humana e, portanto, não possuem quaisquer fundamentos verdadeiros.

Os manuscritos Gregos originais não concordam entre si quanto a qualquer ordem específica dos livros separados, e alguns deles apresentam diferenças notáveis.

Estamos, no entanto, em terreno seguro ao afirmar que os livros são geralmente divididos em CINCO GRUPOS BEM DEFINIDOS (Apêndice 95, “O Novo Testamento e a Ordem de Seus Livros”).

Quanto aos livros individuais dentro de cada um dos cinco grupos, Bullinger observa que apenas as Epístolas Paulinas são sempre encontradas na mesma ordem nos manuscritos mais antigos. Mas todos os cinco grupos são sempre encontrados na mesma ordem, com apenas as mais raras exceções, antes da reorganização de Jerônimo:

1. Os Quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João)
2. Os Atos dos Apóstolos (o único livro mais conhecido como Atos)
3. As Epístolas Gerais (cartas escritas por Tiago, Pedro, João e Judas)
4. As Epístolas Paulinas (cartas de Paulo)
5. O Apocalipse (livro do Apocalipse)

Bullinger ressalta que embora mesmo os quatro evangelhos não estejam sempre na mesma ordem, Atos sempre segue os quatro, sempre seguidos pelas Epístolas Gerais. Para mais informações sobre este importante tópico, veja o Curso de Estudo Bíblico do Mundo de Amanhã, Lição Um. O curso é gratuito para quem pede.

Os leitores familiarizados com as modernas Bíblias em Inglês podem ficar surpresos ao ver as Epístolas Gerais surgindo antes das cartas de Paulo, mas aqui está a razão pela qual isto é importante: Pedro e João foram dois dos Apóstolos mais proeminentes de Cristo. Pedro era o líder entre eles, e João era o último sobrevivente dos doze originais. João, além de escrever três epístolas gerais, também foi o autor de um dos quatro relatos do evangelho e do livro de Apocalipse. É geralmente reconhecido que Tiago e Judas eram meio-irmãos de Jesus. Embora não fossem os primeiros seguidores (João 7:5), estavam convencidos pela ressurreição e tinham um conhecimento íntimo de como o seu irmão mais velho pensava e vivia.

Em comparação, o Apóstolo Paulo era o que poderíamos chamar de “Johnny-chegado-ultimamente”. Até mesmo Paulo confirma isto ao declarar: “Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus” (1 Coríntios 15:9). Mais tarde, ele se descreveu como “o mínimo de todos os santos” (Efésios 3:8). Embora a maioria dos estudiosos o identifique como autor de algumas das primeiras epístolas, ele foi o “apóstolo dos gentios” e muitas vezes apresentou seu material de uma maneira que até mesmo Pedro, seu companheiro Apóstolo, descreveu como “pontos difíceis de entender” (2 Pedro 3:16).

Como resultado, aqueles que lêem o Novo Testamento na ordem de Jerónimo são muito mais propensos a ficar confusos sobre a doutrina Cristã – incluindo a relação entre lei e graça. E isto leva-nos a uma chave vital para abrir a nossa compreensão a este assunto da lei e da graça: compreendemos o Novo Testamento mais claramente quando o lemos na ordem em que foi encontrado antes da reorganização de Jerónimo.

Considere isto: duas destas “epístolas gerais” foram escritas por Pedro, três por João. Pedro e João foram dois dos três Apóstolos (junto com Tiago, filho de Zebedeu) que testemunharam a Transfiguração (Mateus 17:1–2), viram a ressurreição de uma criança (Marcos 5:37–42) e estavam perto de Jesus no jardim na noite em que Ele foi traído (Mateus 26:36–37). Seus meio-irmãos Tiago (não confundir com o filho de Zebedeu de mesmo nome) e Judas escreveram cartas individuais. Isto é significativo. A ordem original do Novo Testamento colocava as sete cartas destes quatro homens imediatamente após os evangelhos e Atos. Elas precederam o que Pedro descreveu como as epístolas “difíceis de entender” de Paulo (2 Pedro 3:16). Foi a igreja de Roma que mais tarde mudou a ordem de colocar o livro de Romanos em primeiro lugar, depois de Atos.

Quando lemos primeiro o Novo Testamento com os relatos da vida e dos ensinamentos de Cristo, depois o relato do crescimento da Igreja do Novo Testamento e depois as epístolas fáceis de entender de Tiago, Pedro, João e Judas, tudo antes da mensagem das cartas de Paulo. “difíceis de entender”, chegamos a uma melhor visão geral deste assunto. Observe as declarações inequívocas destes quatro escritores, começando com Tiago, onde ele chama os Dez Mandamentos de “a lei perfeita da liberdade” (Tiago 1:25) e diz que “seremos julgados pela lei da liberdade” (2:12). Essa lei é claramente os Dez Mandamentos, conforme mostrado no v. 11.

Martinho Lutero desrespeitosamente chamou a carta de Tiago de uma epístola de palha, dizendo que não tinha nada a ver com o Evangelho – isto é, nada da tese da “fé somente” que Lutero defendeu! Mas o que diz o próprio Tiago – o meio-irmão de Cristo? “Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada” (Tiago 2:20–22). Agora, quem vamos ouvir: o meio-irmão de Cristo ou um confuso padre Católico Romano que se tornou desonesto?

Lutero estava certo ao dizer que os excessos de indulgências e outras obras da Igreja Católica eram um erro, mas a sua solução de graça separada da lei não era absolutamente correta!

“Você conhece o Senhor?”

Isto não se aplica apenas a James. Cada uma das epístolas gerais tem muito a dizer sobre a lei de Deus. Você provavelmente já ouviu alguém perguntar: “Você conhece o Senhor?” Essa é uma pergunta bastante justa, embora seja bastante pessoal e possa não ser muito educado de se fazer. Mas como devemos responder a isso? Como você responde? Mais importante ainda, como Deus responde à pergunta? João, o Apóstolo do amor, diz-nos que “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele” (1 João 2:3–5).

Isto é tão claro que não precisa de explicação. Mas os antinomianos racionalizam em torno das palavras de João, alegando que há uma diferença entre os mandamentos de Jesus e o que eles vêem como a “dura” lei do Antigo Testamento – um tópico que abordaremos mais tarde. A declaração de João deveria ser suficiente por si só, mas citarei aqui um comentário bíblico moderno altamente respeitado sobre estes versículos para mostrar que nós, no Mundo de Amanhã e na Igreja Viva de Deus, não somos os únicos que entendem a declaração direta de João:

A seguir vem um teste pelo qual os homens podem saber se, apesar dos seus fracassos, estão num relacionamento correto

com Deus e andando em comunhão com Ele. O teste é se eles guardam os seus mandamentos. É impossível que os homens que realmente conhecem a Deus não sejam afetados na sua vida diária por este conhecimento. ... Para João, o conhecimento de Deus não é uma visão mística ou uma visão intelectual. Isso é demonstrado se guardarmos seus mandamentos. A obediência não é uma virtude espetacular, mas está na base de todo verdadeiro serviço Cristão. O homem que afirma ter este conhecimento, mas desobedece aos seus mandamentos, diz João francamente, é um mentiroso. Ele sublinha isto acrescentando que a verdade não está nele (The New Bible Commentary: Revised, eds. Donald Guthrie et al., 1970, p. 1263).

João continua nesta passagem com esta afirmação, que absolutamente não deve ser esquecida: “Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou” (1 João 2:6). Quantos Cristãos professos “andam como Ele andou”?

Duas outras citações de João contribuem para uma correta compreensão deste assunto. A primeira revela algo de grande importância que muitas vezes é perdido pelos antinomianos – a definição bíblica de pecado. “Todo aquele que comete pecado transgredir também a lei; porque o pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4, KJV).

Agora, se quisermos nos arrepender do pecado, isso não significa que devemos deixar de quebrar a lei? Exatamente! No entanto, os antinomianos – mais uma vez, aqueles que são contra a lei – afirmam que guardar a lei de Deus é penoso e que tudo o que precisamos é de amor. Mas é isso que a Bíblia diz? Não de acordo com o apóstolo João! “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3).

Um jovem veio até mim depois de uma de nossas apresentações sobre o Mundo de Amanhã, perto de Vancouver, Colúmbia Britânica, depois de me ouvir citar 1 João 5:3, e perguntou: “Meu ministro diz que os mandamentos são pesados – o que você acha que eu deveria fazer?” Minha resposta foi a mesma que lhe dou agora: “Você pode acreditar em João, um dos Apóstolos originais de Cristo que escreveu dois livros e três cartas na Bíblia, ou pode acreditar em seu ministro. É tão simples.” Então, em quem você vai acreditar?

E precisamos perguntar: O que as pessoas consideram tão pesado nos Dez Mandamentos?

A Fé Uma Vez Entregue

Perto do final do primeiro século dC., o meio-irmão de Jesus, Judas, escreveu uma das cartas mais curtas da Bíblia. Nele, ele se sentiu compelido a abordar o comportamento ilegal, pois as pessoas já estavam corrompendo a verdadeira doutrina:

Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo (Judas 1:3-4).

A “fé que uma vez foi dada” não é o Cristianismo dos séculos XVIII ou XIX. É o Cristianismo de Cristo e dos Apóstolos. E, mesmo no primeiro século, essa fé já estava sendo corrompida. Homens ímpios estavam transformando a graça de Deus – Seu perdão imerecido pela violação de Suas leis – em licença para viver uma vida contrária ao exemplo de Jesus.

Jude (assim como Peter) tem conselhos para igrejas modernas que apoiam o movimento LGBTQIA+ e até ordenam padres e ministros dessas convicções em suas organizações corruptas:

E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia; assim como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno (Judas 1:6–7; cf. 2 Pedro 2:5–6).

Se as pessoas que leem o Novo Testamento lessem estas quatro cartas curtas e fáceis de entender — escritas por dois Apóstolos originais e dois meio-irmãos de Jesus — antes de lerem as cartas de Paulo, poderiam colocar no contexto adequado as declarações de Paulo, que até o Apóstolo Pedro disse que eram difíceis de entender.

Pensando, lemos a explicação de Pedro de que “como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe

foi dada, falando disto, como em todas as *suas* epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição. Vós, portanto, amados, sabendo *isto* de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis” (2 Pedro 3:15–17).

Leia essa passagem novamente com estes pontos em mente: Pedro chama os escritos de Paulo de “Escritura”. Portanto, eles não devem ser negligenciados. Na verdade, eles nos dão muita compreensão deste assunto. Mas Pedro também disse que algumas coisas que Paulo escreveu eram difíceis de entender e nos deu um aviso para “cautelar-nos” para que não sejamos “levados pelo erro dos ímpios”. Algumas traduções dizem: “homens maus”. A Versão Padrão Revisada, a Nova Versão Internacional e outras têm “homens sem lei” ou “os sem lei”. Deveria ser evidente que as “pessoas incultas e instáveis” que “torcem” os escritos de Paulo têm problemas com a lei!

Agora que entendemos o que Jesus, Tiago, Pedro, João e Judas ensinaram, podemos voltar aos escritos de Paulo no próximo capítulo, onde começamos a ver como é lei e graça, e não uma ou outra. Enquanto Judas e os outros escritores das Epístolas Gerais viam homens ímpios transformando “a graça de Deus em lascívia”, Paulo teve que lidar com Judaizantes que tentavam impor a circuncisão e outras regulamentações Israelitas aos Gentios. Todos os Apóstolos e escritores do Novo Testamento, incluindo Paulo, compreenderam que o comportamento é importante, mas nenhuma medida de observância da lei atual ou futura pode cobrir os nossos muitos pecados – apenas o sangue derramado do Filho de Deus pode fazer isso. Isso é o que chamamos de graça, e nada neste recurso pretende minimizar ou minar esse dom supremo de Deus. (Para obter mais informações, você pode solicitar outro de nossos livretos gratuitos, João 3:16: Verdades Ocultas do Versículo Dourado, ou lê-lo online em OMundoDeAmanha.org.) Leia mais para ver como a lei e a graça se unem em um quadro completo.

Capítulo 3

Paulo aos Romanos

Deixe-me contar uma parábola moderna. Um certo homem foi a um bar uma noite. Depois de passar muito tempo bebendo, ele entrou no carro e foi para casa. Ao longo do caminho, ele cruzou um semáforo em vermelho, bateu em outro carro e feriu gravemente o ocupante. Seis meses depois, ele compareceu perante o juiz, que lhe perguntou: “Como você se declara?”

Sentindo-se muito arrependido, ele implorou: “Culpado da acusação, meritíssimo”.

O juiz então disse ao homem para escolher a sentença: multa de US\$ 1.000.000 ou um ano de prisão.

O homem pensou consigo mesmo: não tenho um milhão de dólares – mas se for para a cadeia, quem cuidará da minha mulher e dos meus filhos? Então, ele implorou ao juiz, expressando seu profundo pesar pelo que havia feito, e propôs o seguinte: “Meritíssimo, prometo nunca mais beber e dirigir. Obedecerei todas as leis de trânsito, pagarei cada centavo que devo em impostos e cumprirei todas as leis tão perfeitamente quanto puder a partir de hoje.”

“Isso é o que esperamos que todas as pessoas façam”, respondeu o juiz, “mas você violou a lei e feriu gravemente um homem. O facto de guardares a lei a partir de hoje não anulará o que fizeste há seis meses. Escolha: um ano de prisão ou US\$ 1.000.000.”

Agora, havia um homem no fundo do tribunal que raciocinou: “Este homem está realmente arrependido pelo que fez. Acredito que ele fará o possível para obedecer à lei a partir de hoje. Eu pagarei a multa por ele.

O pagamento deste homem, na nossa parábola, é o que Jesus fez por você e por mim se nos arrependermos dos nossos pecados e aceitarmos o Seu pagamento por nós. Mas você acha que o gentil cavalheiro pagaria a multa se pensasse que o culpado desrespeitaria a lei que o levou a ser levado perante o juiz? Por que as pessoas pensam isso de Jesus?

O fato de a pena ter sido cumprida de alguma forma aboliu a lei? Poderia o homem sair do tribunal pensando que, porque a graça lhe foi concedida pelo generoso cavalheiro que se apresentou em seu favor, todas as leis foram de alguma forma revogadas? No entanto, é exatamente isso que os antinomianos do “acabar com a lei” ensinam – não apenas que a pena foi paga, mas que a lei foi pregada na cruz e não precisamos mais cumpri-la!

Em relação a algumas das epístolas de Paulo, vimos que Pedro disse corretamente que elas contêm “algumas coisas difíceis de entender, que pessoas incultas e instáveis distorcem para sua própria destruição, como fazem também com o resto das Escrituras” (2 Pedro 3: 16). Mas se você ler as epístolas gerais antes de ler os escritos de Paulo, você as verá através das lentes de como a lei, a graça e a justificação funcionam juntas e não umas contra as outras, como nos mostra a história do tribunal acima.

Paulo Anula Jesus?

Como já observamos, devemos seguir os passos de Jesus. Ele é a Rocha, a Pedra Angular, o padrão a ser imitado, e Ele nos ordena a guardar a lei – os Dez Mandamentos. Ele declarou que a lei não passará enquanto o céu e a terra existirem. Seus dois meio-irmãos (Tiago e Judas), juntamente com dois dos mais proeminentes dos Doze Apóstolos (Pedro e João), escreveram sete cartas combinadas defendendo a lei de Deus.

Então, por que as pessoas pensam que Paulo veio para desfazer o que Jesus (e aqueles mais próximos a Ele) ensinaram? Deus tem um padrão diferente para os Judeus e para os Gentios? Os mandamentos foram “cravados na cruz”? Deus tem um Sábado semanal e um conjunto de Festivais anuais para os Judeus e outro para os Gentios? Claramente não. Isso não se enquadraria na ênfase de Paulo na manutenção da unidade da fé (Efésios 4:4–6; Gálatas 3:26–29). As leis contra assassinato, adultério e roubo foram realmente abolidas? Se os Sábados e Dias Santos que Jesus e seus Apóstolos guardaram são

relegados ao lixo, qual é a alternativa? Será para substituí-las por observâncias encontradas nas práticas pagãs, como fez o “Cristianismo” dominante? Pense nisso – isso faz sentido? E é isso que Paulo nos diz?

Como mencionado anteriormente, Romanos 6:14 é um versículo favorito dos antinomianos. “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.” Se conside-

É Cristo “O Fim da Lei”?

Muitos estão confusos sobre a declaração de Paulo em Romanos 10:4: “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”. Significa isso que a lei de Deus chega ao “fim” com Cristo?

A palavra “fim” aqui é muitas vezes mal compreendida. Certamente pode significar a cessação de algo – mas também significa o propósito ou objetivo de algo. A palavra Grega *telos*, traduzida aqui como “fim”, é usada por Paulo desta forma em 1 Timóteo 1:5: “Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida” Pedro também usa isso desta forma em 1 Pedro 1:8-9: “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso, alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma.” Pedro estava falando da cessação da fé deles? Claro que não. Antes, ele estava falando do propósito ou objetivo da fé deles.

Qual significado de “fim” se aplica em Romanos 10:4? A resposta é esclarecida por outras Escrituras. Em Romanos 6:12, Paulo diz claramente: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências”. Ele também diz que “pela lei vem o conhecimento do pecado” (Romanos 3:20). E, como João explica, “o pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4, KJV).

Não, a lei não termina em Cristo e deixa de existir. Assassinato ainda é pecado. O adultério ainda é pecado. Na verdade, Jesus tornou a lei mais obrigatória no Sermão da Montanha, dizendo-nos para guardar esses mandamentos mesmo em nossas mentes e corações (Mateus 5:21-30).

Pelo contrário, Jesus Cristo é o propósito ou alvo da lei. A lei de Deus destaca a nossa necessidade do Seu sacrifício e aponta-nos para o Seu carácter e justiça. Como Paulo explica em outro lugar, o objetivo da nossa fé é que “Cristo seja formado em vós” (Gálatas 4:19) – que Seu caráter e amor sejam construídos em nós à medida que permitimos que Ele viva em nós através do Seu Espírito (Gálatas 2: 20).

—Wallace G. Smith

rado por si só e fora do contexto, pode-se argumentar que isto anula a lei – mas foi isso que Paulo quis dizer quando escreveu este versículo? O que o contexto nos diz? Considere os versículos a seguir. “E então?” Paulo pergunta. “Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça?” (Romanos 6:15).

Lembre-se de que, de acordo com 1 João 3:4, pecado é a violação da lei. Paulo está, portanto, perguntando se deveríamos quebrar a lei de Deus porque estamos sob a graça. Sua resposta? Abra sua Bíblia e leia você mesmo:

De modo nenhum! Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça (Romanos 6:15–18).

Outro versículo antinomiano favorito é Romanos 3:28: “Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras [a palavra Grega *ergon*, que significa obras] da lei”. Este versículo atinge o cerne da controvérsia. Grande parte da dificuldade com as cartas de Paulo gira em torno de uma palavra: justificação.

É fácil para o leitor casual confundir justificação com salvação. Estas duas palavras estão relacionadas, mas não são iguais. Muitas vezes ouvimos pessoas dizerem que somos salvos pela morte de Cristo, mas isso é bíblico? Pecado é a transgressão da lei (1 João 3:4). Isso nos separa de Deus, criando uma brecha que deve ser curada (Isaías 59:1–2). A morte de Cristo, o Seu sangue derramado, paga a penalidade do pecado (morte) em nosso favor e limpa a lousa dos nossos pecados passados, reconciliando-nos assim com Deus. Isto nos coloca novamente em sintonia com Deus. A justificação é o perdão dos pecados passados.

Paulo explica estes termos e como eles são diferentes. “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5:8–10).

Salvo Pela Sua Vida?

A salvação é um processo. Os passos para a salvação incluem:

- Fé em Cristo (Hebreus 6:1; 11:6).
- Arrependimento do pecado e crença na mensagem do Evangelho de Cristo (Marcos 1:15).
- Batismo por imersão e recebimento do Espírito Santo (Atos 2:38; 8:35–39; 8:1–18).
- Ter Cristo habitando através do Espírito Santo (Romanos 8:9).
- Superar e permanecer fiel até o fim (Mateus 24:13; Apocalipse 17:14).

A salvação é uma dádiva de Cristo para nós, mas não devemos pensar que não temos parte no processo de salvação – que tudo está “feito para nós” – como tantos erroneamente pregam. Devemos crescer e desenvolver o próprio caráter de nosso Salvador. Paulo explica: “Estou crucificado com Cristo [esse processo começa no batismo]: contudo, vivo [saímos da “sepultura” de água do batismo]; contudo, não eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2:20, KJV).

Pelo poder do Espírito Santo, Cristo trabalha em nós para nos mudar do que éramos para o que precisamos ser – mas também temos uma parte nesse processo. Observe que devemos matar nossos caminhos carnavais. “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13). Paulo confirma isso com sua ordem aos Colossenses: “Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5). O resultado é que seremos muito diferentes do nosso eu pré-batismo. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17).

Ao discutir a cerimônia do batismo, Paulo explica este processo de mudança. Sabendo que alguns interpretariam mal as suas declarações sobre a graça, ele procura esclarecer perguntando: “Que diremos,

pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?” (Romanos 6:1). A sua resposta é decisiva: “De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (v. 2). Ele então explica o que significa morrer para o pecado: o batismo nas águas acompanhado do arrependimento sincero dos nossos pecados e da aceitação de Cristo como Salvador.

Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição (vv. 3–5).

Reconciliado Com Deus

A maioria das pessoas que usaram um computador passaram a compreender o significado da justificação num contexto secular. Quando todas as linhas de uma página estão alinhadas no lado esquerdo, como neste livreto, isso é chamado de “justificação à esquerda”. Às vezes vemos “justificação correta” onde a escrita está alinhada na margem direita. Isto pode ser feito pressionando uma tecla de computador. Depois, há “justificação completa”, onde ambos os lados direito e esquerdo são retos.

No sentido espiritual, nossos pecados nos desviam do alinhamento com Deus. Estamos fora de sincronia – não em harmonia – com Ele porque violamos Sua lei. Existe uma penalidade por quebrar essa lei, e essa penalidade é a morte (Romanos 6:23). Devemos, portanto, ser justificados, colocados de volta na linha, para sermos reconciliados com Ele. Toda a nossa futura observância da lei nada poderá fazer para justificar os nossos pecados passados, cuja pena é a morte. Somente a morte do nosso Criador, cuja vida vale todas as nossas vidas juntas, pode pagar essa pena em nosso nome. Explicarei isto com mais detalhes no próximo capítulo, e é uma verdade fundamental que você não deve perder. Mas primeiro, consideremos a irracionalidade de afirmar que a lei foi erradicada.

Deixe de lado por um momento o que outros lhe disseram sobre a abolição da lei e considere todo o contexto das palavras de Paulo. Você percebe que se você acabar com a lei de Deus, você acabará com

a necessidade do perdão de Deus? Isto é tão fundamental que até uma criança pode entender. Se não houver lei, não poderá haver violação dela. Isso é pura lógica, e foi escrito pelo Apóstolo que alguns dizem ter rejeitado a lei: “Pois, se os que *são* da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada. Porque a lei opera a ira [a pena de morte]; porque onde não há lei também não há transgressão” (Romanos 4:14–15).

Pecado é a violação da lei de acordo com a Bíblia (1 João 3:4). Então, se você acabar com a lei, você necessariamente vai acabar com o pecado. Se não há pecado, não pode haver penalidade. E se não houver penalidade, não há necessidade de perdão – não há necessidade de graça, não há necessidade de um Salvador!

Com efeito, a graça – o perdão imerecido dos nossos pecados – exige que a lei entre em vigor. Não é isto que Paulo nos diz? “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei” (Romanos 3:31).

No próximo capítulo, veremos a carta de Paulo aos Gálatas – uma carta que confundiu muitos.

Capítulo 4

Paulo aos Gálatas

Quando você tem 17 anos e alguém escolhe algumas passagens dos escritos de Paulo, você pode concluir que estamos livres da lei. Afinal, Paulo disse que “Cristo nos resgatou da maldição da lei” (Gálatas 3:13). Como alguém poderia desejar guardar a lei se a Bíblia a descreve como uma maldição? Disseram-me que se eu tentasse guardar a lei, perderia a salvação. E seguiu-se a acusação desdenhosa: Você está tentando se salvar com suas obras!

É claro que se a própria lei é uma maldição, isto levanta muitas questões. Se os mandamentos forem abolidos, isso não significa que é correto assassinar, cometer adultério, roubar, desonrar os pais e ter outros deuses diante do Deus verdadeiro? Posso fazer o que quiser? Estas não são perguntas pequenas!

Pare e considere: Como acabamos de ver, Paulo disse que “onde não há lei não há transgressão” (Romanos 4:15). E, como vimos anteriormente, o apóstolo João definiu o pecado como a violação da lei de Deus: “Todo aquele que comete pecado transgride também a lei: porque o pecado é a transgressão” da lei (1 João 3:4, KJV).

O que Paulo estava dizendo ao povo da Galácia em Gálatas 3:13? Ele realmente disse que a própria lei é uma maldição? Longe de acabar com o que muitos consideram a lei do Antigo Testamento, Paulo a cita! Começemos com Gálatas 3:10: “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.” Agora vamos entender o contexto. Esta citação é de Deuteronômio 27, onde metade de Israel deveria ficar no Monte Gerizim

para pronunciar bênçãos pela obediência. A outra metade deveria ficar no Monte Ebal e pronunciar maldições pela desobediência. Observe os comportamentos que trariam maldições sobre as pessoas:

- Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominação ao SENHOR, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido (Deuteronômio 27:15).
- Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe (v. 16).
- Maldito aquele que arrancar o termo do seu próximo (v. 17).
- Maldito aquele que fizer que o cego erre do caminho (v. 18).
- Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva (v. 19).
- Maldito aquele que se deitar [sexualmente] com a mulher de seu pai (v. 20).
- Maldito aquele que se deitar com algum animal (v. 21).
- Maldito aquele que se deita com sua irmã (v. 22).
- Maldito aquele que se deitar com sua sogra (v. 23).
- Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto (v. 24).
- Maldito aquele que tomar suborno para matar a alguma pessoa inocente (v. 25).

Todas as pessoas deveriam confirmar estas maldições com “Amém”. É com este contexto que Paulo cita em Gálatas 3:10: “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição” de Deuteronômio 27:26. Uma tradução melhor do Grego de Paulo coloca a questão de maneira um pouco diferente: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo, em praticá-las”.

Paulo salienta que se pelo menos uma lei for violada, a parte culpada estará sob uma maldição – em última análise, a pena de morte. Assim, quando os hereges afirmaram que o caminho para a justifica-

ção – para o perdão dos pecados passados – era através da observância da lei, eles estavam sob uma maldição, pois ninguém, exceto Cristo, cumpriu a lei perfeitamente. Devemos procurar outro método para o perdão dos pecados. A este respeito, as palavras de Paulo são precisas: “E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé” (Gálatas 3:11). Fora da fé e do sacrifício de Jesus Cristo, não há justificação.

Agora reveja novamente os pecados listados em Deuteronômio 27: Existe pelo menos um comportamento que você acha que agrada a Deus? Pelo contrário, qualquer Cristão sensato deve reconhecer que todo comportamento listado é um pecado a ser evitado. Paulo continua dizendo: “Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá” (Gálatas 3:12). Não eram apenas os Dez Mandamentos que Paulo estava discutindo. Aqueles que confundiram os Gálatas estavam preocupados com a circuncisão e tudo o que a acompanha, como se uma escada legalista e ritualística pudesse ser construída para escaparmos do pecado e da pena de morte que merecemos, independentemente da fé em Cristo. A circuncisão física, lavar as mãos de uma maneira especial e uma série de outras regulamentações físicas – nada disto exige fé.

Circuncisão

Tal como fez em Romanos, Paulo em Gálatas centra-se em como as pessoas podem ser justificadas dos pecados passados – como podem ser perdoadas e ter a pena de morte removida. A justificação está no centro desta carta porque as heresias trazidas do Judaísmo estavam começando a se infiltrar nas congregações Cristãs naquela região. Mesmo uma leitura casual desta epístola deixa clara a afirmação de certos Judeus de que os Gentios tinham de ser circuncidados e guardar vários outros regulamentos Judaicos. É importante notar que a religião conhecida como Judaísmo, com as suas muitas práticas inventadas pelo homem, não é a religião da Bíblia. Vemos isto nos conflitos entre Jesus e os Fariseus sobre os seus muitos regulamentos adicionais (requisitos que não se encontram em parte alguma das Escrituras), que eles consideravam como cumprimento da lei - até mesmo elevando estes regulamentos a serem mais importantes do que as leis de Deus (Mateus 15: 3–9, 20).

A circuncisão foi tão controversa que Atos 15 é inteiramente dedicado à reunião dos Apóstolos e presbíteros para resolver a questão

de uma vez por todas. E é evidente que a circuncisão desempenhou um papel importante na heresia da Galácia. “Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne” (Gálatas 6:12–13). “Mas nem ainda Tito, que estava comigo [em Jerusalém], sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se” (2:3). As palavras circuncidado, circuncisão e incircunciso são encontradas 14 vezes em Gálatas. Paulo ficou tão exasperado que exclamou: “Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo, o escândalo da cruz está aniquilado. Eu queria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando” (5:11–12). Ou, como o versículo 12 é traduzido na Bíblia de Jerusalém: “Diga aos que estão perturbando você que eu gostaria de ver a faca escorregar”.

Deveríamos compreender que os Judeus pensavam na circuncisão física como muito mais do que um corte único da carne de um homem. Era visto como o próprio símbolo da identidade de um Judeu, comprometendo-o a manter as muitas tradições não-bíblicas dos Judeus e as suas pesadas regras acrescentadas à lei de Deus. Muitas dessas regras envolviam como observar o Sábado, como vemos nos muitos encontros que Jesus teve com os Fariseus. Jesus, é claro, não violou o mandamento do Sábado dado por Deus – se o tivesse feito, não poderia ser nosso Salvador sem pecado. Mas Ele violou as interpretações Farisaicas sobre o que poderia ou não ser feito no Sábado. Nem Ele seguiu as leis de pureza ritualística criadas pelo homem, como lavar as mãos, jarras, copos, etc., que nunca foram dadas por Deus (Mateus 15:1–20). Que Jesus contradisse os regulamentos Farisaicos é encontrado em Suas fortes denúncias contra eles em Mateus 23.

Simplificando, estes homens que estavam a desestabilizar as congregações estavam a promover a justificação através das práticas físicas do Judaísmo. No entanto, negligenciaram o aspecto espiritual tornado possível por Jesus Cristo. Para os seguidores de Cristo, a circuncisão física dada a Abraão é substituída pela circuncisão do coração – um corte nas atitudes carnis. Paulo escreveu: “no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos” (Colossenses 2:11–12).

Jesus Quebrou o Sábado?

As leis rabínicas eram as tradições orais dos rabinos e suas interpretações da Torá, os primeiros cinco livros da Bíblia. Estas tradições, muitas vezes chamadas de “lei oral”, são consideradas no Judaísmo como um comentário definitivo sobre a Torá, explicando como os seus mandamentos devem ser executados em situações práticas. Estes comentários e regulamentos foram codificados na Mishná e, eventualmente, no Talmud – o registro textual de gerações de antigos debates rabínicos sobre a lei, interpretações bíblicas e regras adicionais. Estas tradições e regulamentos orais foram observados pelos Judeus muito antes do primeiro século e são reconhecidos como subjacentes aos “Treze Princípios de Fé” de Maimônides (1138-1204), um renomado estudioso Judeu medieval.

Dentro do Talmud há um conjunto de leis relativas ao Sábado, que são chamadas de 39 melachot. A maioria dos Judeus praticantes considera o Talmud tão importante quanto a Torá, e os Judeus ortodoxos não medem esforços para atender aos requisitos técnicos e proibições dos 39 melachot. Estes são regulamentos extra-bíblicos, muitos dos quais as autoridades Judaicas aplicaram antes de Jesus Cristo chegar à terra.

Por que os professores e rabinos Judeus acrescentaram estas proibições extras em relação ao Sábado? Sem dúvida eles queriam salvaguardar os mandamentos da Torá construindo uma “cerca” ao seu redor. Mas, como fica evidente nos relatos dos evangelhos, o raciocínio humano saiu do controle. Embora a maioria dos Judeus praticantes negasse que estas leis orais e os 39 melachot fossem um fardo desnecessário, Jesus Cristo entendeu o contrário, dizendo que eles “Atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens” (Mateus 23:4).

Se Jesus tivesse violado os mandamentos de Deus, não teríamos um Salvador, e o Apóstolo Paulo declarou que “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21).). Inúmeras vezes, Jesus foi desafiado pelos Fariseus e outros em resposta a algo que Ele ou Seus discípulos fizeram no Sábado. No entanto, Ele nunca violou o mandamento de Deus sobre o Sábado, nem jamais endossou fazê-lo. Ele quebrou várias tradições orais e proibições extra-bíblicas – leis feitas pelo homem – que encontramos hoje como os 39 melachot no Talmud. Contudo, fazer isso não constitui pecado, que é a violação das leis de Deus (1 João 3:4).

—Wayne Tlumak

Em jogo aqui estava todo um pacote de regulamentos. E a chave é esta: os Judaizantes estavam dizendo que para os Gentios serem justificados dos seus pecados, eles tinham que observar as mesmas tradições dos Fariseus, que muitas vezes eram caracterizadas por trabalhos físicos, como lavar as mãos de uma maneira especial (Marcos 7:3-5) — daí a ênfase nas obras da lei.

A Maldição da Lei

Paulo escreve em Gálatas 3 algo que é grosseiramente deturpado por aqueles que procuram revogar a lei. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (v. 13). O que isto significa? Observe que não diz, como muitos desejam que diga, que a lei é uma maldição. Em vez disso, fala da maldição da lei – ou, dito de outra forma, a maldição da lei. Os antinomianos não conseguem entender, ou não querem entender, o contexto desta passagem. De onde isso vem? E qual é o seu significado pretendido?

Paulo está novamente citando a lei – neste caso, de Deuteronômio 21. Ali lemos que há uma penalidade para o pecado, e alguns pecados são tão graves que exigem a pena de morte civil. “Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e haja de morrer, e o endurares num madeiro, o seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia, porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim, não contaminarás a tua terra, que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança” (vv. 22-23). A lei não é chamada de maldição; a maldição da lei é a pena exigida como resultado da violação da lei. Podemos ver que Paulo disse aos Gálatas exatamente o oposto do que os antinomianos queriam que acreditássemos!

Leiamos novamente Gálatas 3:13, mas desta vez no contexto em que foi originalmente dado. “Cristo nos redimiui da maldição da lei [a pena de morte final], tornando-se maldição por nós” (Gálatas 3:13). Jesus pagou a pena pelos nossos pecados – pelas nossas transgressões da lei. Não foram os mandamentos, mas Cristo, que foi “pendurado num madeiro”. Pedro usa duas vezes a mesma linguagem ao descrever a crucificação. “O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro” (Atos 5:30). “E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro” (Atos 10:39).

O Coração da Controvérsia

Como na epístola aos Romanos, o cerne da epístola aos Gálatas é o meio pelo qual alguém pode ser justificado: “Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios. Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gálatas 2:15–16).

A justificação – o perdão dos pecados passados – vem através da fé em Cristo, não através de obras da lei. Nenhuma lei, nem mesmo os Dez Mandamentos, pode justificar-nos dos pecados passados, como ilustrado pela história do tribunal no início do Capítulo 3. Os hereges estavam, na verdade, dizendo aos Gentios na Galácia que eles não poderiam se tornar Cristãos até que primeiro se tornassem Cristãos Judeus observadores e circuncidados – que eles tinham que manter certas tradições físicas que vinham dos mais velhos, não das Escrituras.

Paulo era bem versado nas tradições humanas do Judaísmo, tendo sido anteriormente um Fariseu, e como Cristão ele não aceitava nada disso. Mas isto significa que Paulo era contra a lei de Deus – que ela não precisava mais ser guardada? Observe o que ele disse aos Coríntios em sua primeira carta a eles: “A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus” (1 Coríntios 7:19).

Capítulo 5

Tempos e Estações

Um relatório da 'BBC Future' intitulado "Como os mentirosos criam a 'ilusão da verdade'" explicou: "A repetição faz um fato parecer mais verdadeiro, independentemente de ser ou não. Compreender este efeito pode ajudá-lo a evitar cair na propaganda, diz o psicólogo Tom Stafford." O relatório prosseguia dizendo: "Repita uma mentira com bastante frequência e ela se tornará verdade", é uma lei de propaganda" (26 de Outubro de 2016).

Vemos este princípio em ação quando examinamos outra passagem na carta de Paulo aos Gálatas. Mesmo ao discutir as coisas de Deus, muitos repetem o que outros dizem sem provar por si mesmos. Tem sido dito repetidamente às pessoas que "a lei foi abolida" e que o Sábado e os Dias Santos bíblicos são "escravidão". No entanto, nunca devemos esquecer a advertência de Pedro sobre os escritos de Paulo – de que "Há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconsistentes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição. Vós, portanto, amados, sabendo *isto* de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza" (2 Pedro 3:16–17).

Com isto em mente, vamos dar uma olhada em outra passagem muitas vezes mal compreendida em Gálatas: "Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos" (Gálatas 4:9–10).

Para compreender esta passagem, devemos compreender o público ao qual Paulo se dirige. Nos versículos 1–5 de Gálatas 4, ele se

dirige aos Judeus como nós. Observe: “Assim também nós (Judeus), quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo; mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos” (vv. 3–5).). Paulo era Judeu, educado como Fariseu (Filipenses 3:5–6). Através do sacrifício de Cristo, os Judeus foram redimidos “de debaixo da lei” – redimidos da pena de morte por violarem a lei espiritual de Deus. A lei tinha direito sobre suas vidas por causa de seus pecados (Gálatas 4:5).

Paulo estava escrevendo sobre o Judaísmo, um conjunto de práticas baseadas em costumes mundanos que os Judeus adotaram e acumularam ao longo dos séculos – costumes que eram adicionais às leis e mandamentos de Deus. Estas tornaram-se as “tradições dos antigos” (Marcos 7:5, 9), compreendendo centenas de regulamentos acrescentados às leis e estatutos de Deus. Estes eram os “elementos do mundo” – não de Deus, mas do mundo – aos quais Paulo se referia. Além disso, as leis de Deus não são escravas ou pesadas, como os antinomianos gostam de pintá-las. Considere: Qual dos mandamentos nos leva à escravidão? É penoso não ter outro deus antes do Deus verdadeiro, honrar o pai e a mãe, ou abster-se de matar, cometer adultério, roubar ou mentir? Dificilmente. Estes mandamentos nos mantêm longe de problemas – fora da escravidão!

O segredinho sujo é que existe um mandamento que as pessoas mais desprezam: o mandamento de guardar o Sábado do sétimo dia. Na verdade, eles pensam: “Deus não agiu tão mal. Ele acertou nove em dez! Mas como o mandamento do Sábado – instituído no final da semana da criação (Gênesis 2:2–3) – é mais pesado do que o dia em que o imperador Romano Constantino declarou “o venerável dia do sol”, o domingo? Não só o argumento “pesado” não faz sentido – como vimos, o Apóstolo João expõe esta mentira pelo que ela realmente é: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3).

Para os Gentios

Paulo então faz uma mudança significativa, voltando sua atenção para os Gentios convertidos, usando você em vez de nós. Observe Gálatas 4:8: “Mas, quando não conhecíeis (Gentios) a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses.” Os Judeus conheciam a Deus através da

sua história nacional e do Antigo Testamento (João 4:22; Atos 22:14). Os Gentios não conheceram a Deus até ouvirem a pregação do Evangelho (Atos 11:1; Efésios 2:12–13). Antes disso, eles não tinham compreendido nem remotamente as leis de Deus, em vez disso guardavam dias pagãos, serviam a demônios e adoravam ídolos.

Paulo então pergunta a estes gentios: “Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?” (Gálatas 4:9). E quais foram esses elementos fracos e miseráveis que os levaram à escravidão? “Guardais dias, e meses, e tempos, e anos” (v. 10).

Os dias que Deus reservou como tempo sagrado — dias que Jesus, Seus Apóstolos e a Igreja de Deus do primeiro século mantiveram — foram de escravidão? Será que Paulo estava se referindo àqueles dias? A palavra de Deus é clara de que o próprio Paulo observou a Páscoa, os Dias dos Pães Ázimos, o Pentecostes, o Dia da Expição e muito mais. (Para uma explicação mais completa e referências bíblicas, veja nosso livreto *Os Dias Santos: O Plano Diretor de Deus*.) Paulo não estava se referindo aos dias que Deus havia instituído, mas sim a “dias, meses, estações e anos”. Então, quais foram estes tempos associados à escravidão?

Os Gentios não estariam “voltando” novamente para os Dias Santos de Deus, uma vez que nunca os mantiveram no seu passado pagão. Em vez disso, os falsos instrutores tentavam fazer com que estes novos Cristãos voltassem à adoração pagã. Curiosamente, a versão King James traduz uma das práticas condenadas em Levítico 19:26 e Deuteronômio 18:10 como sendo um “observador dos tempos”. E – como ilustrado na prática contínua da astrologia e nos muitos feriados ligados a crenças supersticiosas – o foco em dias e estações “especiais” faz parte da cultura pagã há muito tempo. Os Gentios estavam sendo instados por alguns a regressar às festas pagãs que existiam muito antes do Cristianismo. Tal como aconteceu com os seus irmãos Judaizantes, as ideias corrompidas dos homens estavam a suplantam a simples obediência à palavra de Deus, que faz parte do arrependimento e da fé em Cristo.

E se os Dias Santos biblicamente estabelecidos fossem uma escravidão, de que forma o Natal, a Páscoa e outros dias derivados do paganismo poderiam ser menos escravidão? Os antinomianos criticam o Sábado do sétimo dia e os Sábados anuais instituídos biblicamente, mas eles têm seu próprio conjunto de dias especiais. A diferença é que

um conjunto de dias vem da Bíblia e foi guardado por Cristo e Seus Apóstolos, enquanto o outro conjunto vem de práticas pagãs com o nome de Cristo estampado neles. De que outra forma você pode explicar a Páscoa (Ishtar), uma deusa pagã da fertilidade, junto com seus símbolos de fertilidade como coelhos e ovos?

A carta de Paulo às igrejas na Galácia é a favorita dos antinomialistas que dizem que a lei foi abolida. Sem dúvida, Gálatas é um dos escritos de Paulo que pode ser “difícil de entender”. Não compreendemos completamente todos os detalhes das heresias que afetam as igrejas da Galácia, mas a sua natureza geral não está em dúvida.

O livro de Gálatas, tal como o livro de Romanos, trata de como alguém pode ser justificado – como as pessoas podem ter os seus pecados perdoados. Pessoas de fora, aparentemente Judeus e Gentios, estavam chegando e desestabilizando os irmãos. É preciso considerar o contexto para saber a quais leis Paulo se refere nesta carta. Muitas vezes ele fala das “obras da lei” – regulamentos e tradições não-bíblicas, criadas pelo homem, sejam Judaicas ou Gentias. Outras vezes, Paulo parece estar se referindo à lei num sentido mais amplo. De qualquer forma, alguém nunca poderá ser justificado (ter os pecados passados perdoados) através da observância da lei, uma vez que somente Cristo estava sem pecado: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

A lei define o pecado (Romanos 7:7). Através do sacrifício perfeito de Cristo somos justificados e reconciliados com Deus. E, pelo dom do Espírito Santo, Deus remove nossa hostilidade natural às Suas leis, escrevendo-as em nossos corações e mentes: “E lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus” (Ezequiel 11:19–20). Não é disso que trata a Nova Aliança? “Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo” (Hebreus 8:10). As leis de Deus refletem o Seu próprio caráter, e Ele está incorporando essas leis nas nossas mentes e corações através do Seu próprio Espírito.

A lei de Deus é importante para Paulo? Ele respondeu a essa pergunta ao escrever aos Gálatas: “Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados peca-

dores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma. Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor” (Gálatas 2:17–18). Ele continuou dizendo: “Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus” (v. 19). Então chegamos a um resumo do que significa ser um verdadeiro Cristão. “Estou crucificado com Cristo [o velho deve morrer]: contudo vivo; contudo, não eu, mas Cristo vive em mim [pelo poder do Espírito Santo]; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. (v. 20, KJV).

Paulo se opôs fortemente àqueles que promoviam a circuncisão como justificação pelas obras. Novamente, como Paulo escreve em outro lugar: “A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus” (1 Coríntios 7:19). O que ele disse aos Romanos? “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Romanos 6:1–2). Paulo entende claramente que alguns distorcerão suas palavras, então ele faz e responde à pergunta que alguns podem estar pensando: “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei” (Romanos 3:31).

No nosso próximo capítulo, examinaremos a carta de Paulo aos Colossenses, outro dos seus escritos que foi grosseiramente distorcido e que é vital para a nossa compreensão da lei de Deus na vida dos Cristãos hoje.

Capítulo 6

Paulo aos Colossenses

“**E** estava ali um certo homem chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande personagem; ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus. E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas” (Atos 8:9–11).

Muito foi escrito sobre este homem misterioso. Não há dúvida de que o relato de Simão se encontra nas Escrituras. O Manual de Eerdmans para a História do Cristianismo afirma que “os primeiros escritores Cristãos consideravam unanimemente Simão como a fonte de todas as heresias” (ed. Tim Dowley, 1977, p. 100).

A Enciclopédia Britânica observa que Simão foi rotulado como “o fundador do gnosticismo pós-Cristão, uma seita religiosa dualista que defende a salvação através do conhecimento secreto, e como o herege arquetípico da Igreja Cristã.... Outras fontes ainda o retratam como o indivíduo responsável pela fusão eclética do estoicismo e do gnosticismo” (“Simão Mago”, Britannica.com, 16 de fevereiro de 2023).

Ascetismo

Pode-se gastar muito tempo discutindo se os desordeiros aos quais Paulo se dirigiu em Colossos eram Judeus ou Gentios, mas uma terceira fonte de discórdia também deve ser considerada: os Samaritanos. Os samaritanos eram originários do leste de Israel. Quando a Casa de Israel do Norte foi levada ao cativeiro, pessoas da Babilônia e de outros

lugares entraram na sua terra e trouxeram consigo a sua religião, que se fundiu com uma forma corrompida de adoração do Deus verdadeiro (2 Reis 17:24-34). Esta se tornou a religião Samaritana.

Embora não saibamos muito sobre a identidade dos desordeiros Colossenses, conhecemos a natureza das heresias, que apontam para ideias gnósticas de ascetismo e de minimização de Jesus Cristo. No que diz respeito à moralidade, os gnósticos foram a dois extremos. Um deles era um completo desrespeito pela lei, com base na premissa de que o homem é tão corrupto que não adianta tentar ser moral. No outro extremo estava uma abordagem conhecida como ascetismo, que os hereges Colossenses estavam adotando.

O ascetismo é a prática de abnegação excessiva - evitando todo prazer corporal - como vemos em Colossenses 2: “Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, *tais como*: não toques, não proves, não manuseies? As quais *coisas* todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne” (vv. 20-23).

Observe que, no v. 22, Paulo escreve sobre “preceitos e doutrinas dos homens”. Isto é importante para a nossa compreensão adequada desta carta. As heresias Colossenses não surgiram das leis de Deus, mas dos homens.

Minimizando Cristo

Juntamente com o ascetismo, vemos em Colossenses outro elemento do desenvolvimento gnóstico inicial. Conforme apresentado em Novo Comentário Bíblico: Revisado, “O outro problema relaciona-se com as supostas alusões na Epístola às ideias gnósticas do século II... mas deve-se notar aqui que uma distinção precisa ser feita entre o gnosticismo incipiente e o totalmente desenvolvido gnosticismo.... Não há dúvida de que há pontos de contato com os primeiros, mas não com os segundos” (p. 1139).

Como o gnosticismo plenamente desenvolvido não foi encontrado antes do século II, o termo gnóstico é usado aqui no seu sentido mais amplo. Mas, claramente, vemos na carta a Colossos que Paulo estava abordando a abordagem gnóstica de minimizar o sacrifício de Cristo e o Seu papel na nossa salvação, conforme explicado no Novo

Comentário Bíblico: Revisado:

Em vista da grande ênfase que Paulo dá à Cristologia nesta epístola, é razoável supor que o falso ensino era defeituoso neste aspecto. Qualquer visão de Cristo que lhe negasse a preeminência em tudo (cf. 1:18) seria inferior à visão que Paulo tinha dele. Na verdade, é uma inferência justa que a visão exaltada de Cristo apresentada em toda a secção 1:15-20 foi evocada pelas tendências opostas dos falsos mestres. O gnosticismo do século II fornece um paralelo no qual Cristo se deteriorou tanto que se tornou nada mais do que o último de uma longa série de intermediários que conectam o homem a Deus (p. 1140).

Os gnósticos ensinavam que não podemos ir diretamente a Deus e que Jesus não era suficiente por si mesmo para nos reconciliar com Deus. Deus é tão bom, disseram eles – e a humanidade é tão defeituosa – que Ele teve que se separar de nós através de vários intermediários (“emanações” ou seres angélicos). Jesus, ensinavam eles, era apenas a última emanação de uma série de intermediários.

O termo “gnosticismo” vem da palavra Grega *gnosis*, que significa “conhecimento”. Exigia que os seguidores aprendessem “conhecimentos” secretos especiais, tais como os nomes dos intermediários entre Deus e o homem, acreditando que, além de Cristo, também tinham de conhecer os outros poderes emanados – uma longa série de intermediários. Conhecer os nomes destes espíritos era muito importante para os gnósticos. Embora os gnósticos afirmassem que não adoravam anjos, eles oravam a eles, não muito diferente da forma como os Católicos oram a Maria e outras figuras reverenciadas. Esta pode muito bem ser a “adoração dos anjos” a que Paulo se referiu em Colossenses 2:18. Paulo refutou vigorosamente a negação infundada dos gnósticos da suficiência de Cristo como mediador entre o homem e Deus Pai:

O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para

que em tudo tenha a preeminência, porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus (Colossenses 1:15 –20).

Caso isto não esteja suficientemente claro, também lemos: “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade” (Colossenses 2:9–10). Paulo não quis ter nada a ver com estas ideias concebidas pelos humanos que rebaixavam a Cristo, e alertou os Colossenses sobre o perigo encontrado em tais ideias. “Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo” (2:8).

Essênios

Alguns acreditam que os desordeiros em Colossos eram Essênios – membros de uma seita Judaica que compartilhava algumas ideias com o Gnosticismo Samaritano e praticava uma extensa lista de acréscimos feitos pelo homem às leis de Deus. O historiador Judeu Josefo fez um longo discurso sobre os Essênios, salientando que eles eram a mais extremista das seitas Judaicas. Um trecho dos comentários de Josefo pode ser instrutivo:

Os essênios, que são Judeus nativos, são particularmente conhecidos pela sua disciplina nobre e constituem uma comunidade mais unida do que as outras. Eles rejeitam os prazeres da carne como vícios e vêem a virtude no autocontrole e na imunidade às paixões. Eles desprezam o casamento.... A riqueza não lhes interessa, e eles praticam o comunismo num grau notável - você não encontrará nenhum deles melhor provido do que seus companheiros... Eles consideram o petróleo uma contaminação, e qualquer pessoa acidentalmente manchada com ele limpa seu corpo, já que seu código exige pele seca e roupas brancas o tempo todo.... Eles se reúnem em uma sala especial que é fechada para qualquer pessoa fora de sua seita, e então, em seu próprio estado purificado, seguem para o refeitório como se fossem para algum recinto sagrado, e sentam-se em silêncio.... Nenhuma voz elevada ou discussão jamais contamina sua casa,

mas na conversa todos têm a sua vez de falar, e cada um dá lugar ao seu companheiro. Para quem está de fora, esta atmosfera interna silenciosa parece uma prática secreta sinistra: na verdade, é simplesmente o resultado da sobriedade constante e do fornecimento de comida e bebida que não chega ao excesso (The Jewish War, 2:119-33, Oxford University Press, pp. 103–105).

Com os limitados registos históricos que sobreviveram até aos nossos dias, não podemos dizer com certeza se eram as ideias Essênias ou as de alguma outra seita de influência Gnóstica que estavam a causar problemas entre os irmãos Colossenses. Mas sem este contexto geral, muitos não conseguem compreender as questões sérias que Paulo estava abordando. Com isso, podemos entender o que Paulo estava dizendo — e o que ele não estava dizendo — em Colossenses 2. Com este pano de fundo, vamos dar uma olhada mais de perto em uma passagem que Pedro pode ter considerado “difícil de entender”.

“A Substância É de Cristo”

Agora chegamos a uma das passagens favoritas dos antinomianos. “Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:16–17). Fora do contexto, os antinomianos afirmam falsamente que Paulo estava negando o Sábado semanal do sétimo dia, os Sábados e Festivais anuais e as leis sobre carnes limpas e impuras – todas elas dadas por Deus!

Sem dúvida, Paulo ensinou aos Gentios de Colossos as mesmas doutrinas que ele guardou e ensinou outros a guardar. Paulo guardou o Sábado do sétimo dia com os Gentios (Atos 13:14, 40–42; 16:13; 18:4). Ele observou o Pentecostes (Atos 20:16; 1 Coríntios 16:8). Ele ensinou aos Coríntios sobre a Páscoa e ordenou-lhes que celebrassem a Festa dos Pães Ázimos (1 Coríntios 5:7–8).

Estes Dias Santos e Festivais bíblicos são momentos de alegria (Deuteronomio 14:26; Neemias 8:10), mas os desordeiros ascetas procuraram convencer os irmãos Colossenses de que sua abordagem à festa era deficiente. Em vez de se alegrarem e desfrutarem de comida e bebida, os ascetas rejeitavam qualquer tipo de atmosfera comemorativa em tais ocasiões.

Que Paulo não está falando contra as leis de Deus fica evidente nesta advertência: “Tende cuidado para que ninguém vos faça presa

sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo... segundo os preceitos e doutrinas dos homens” (Colossenses 2:8, 22).

Independentemente do que mais possa ser dito sobre o Sábado e os Dias Santos, sua origem estava em Deus – não nos filósofos, não nas tradições dos homens, e certamente não de acordo com os princípios deste mundo. Devemos chamar o Sábado de mandamento e doutrina de homens quando Deus o santificou no final da semana da criação e mais tarde o escreveu com Seu próprio dedo (Gênesis 2:2–3; Êxodo 31:18)? Paulo advertiu os Colossenses para não permitirem que nenhum homem (qualquer filósofo, cf. Colossenses 2:8) lhes dissesse o que comer ou o que beber nestes dias, mas que procurassem uma fonte diferente de instrução (Colossenses 2:16-17) .

O Corpo de Cristo

Paulo escreveu sobre coisas “que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo” (v. 17). A palavra Grega para “sombra” é *skia*, significando uma imagem projetada por um objeto e representando a forma desse objeto. Uma tradução melhor, baseada no contexto, é “que prefigura as coisas que estão por vir”.

O Sábado semanal de Deus prenuncia o sétimo período de mil anos da história humana, durante o qual a humanidade será governada pelo Reino de Deus. Paulo explica que há um descanso Sabático que o homem deve guardar (Hebreus 4:4–9). Da mesma forma, os sete Festivais anuais (Sábados) de Deus são memoriais que prenunciam o Seu plano para a humanidade: Páscoa – o sacrifício perfeito de Cristo; os Dias dos Pães Ázimos – a nossa necessidade de responder ao sacrifício de Cristo arrependendo-nos, eliminando o pecado das nossas vidas; Pentecostes – o recebimento do Espírito de Deus para que Cristo viva Sua vida em nós (Gálatas 2:20).

Os irmãos Colossenses observavam os Sábados semanais e anuais. O problema surgiu quando hereges com ideias Gnósticas e ascéticas se aproximaram deles e tentaram convencê-los de que não estavam cumprindo adequadamente estas ocasiões festivas bíblicas.

Agora, observe a última parte de Colossenses 2:17. Algumas traduções mais recentes, refletindo um preconceito anti-lei, dizem: “mas a substância [ou realidade] é de Cristo”. A versão King James traduz o Grego de forma mais literal, porém, e é mais contextualmente correta. Revela a resposta tantas vezes obscurecida pelas traduções mais recentes: “...que são uma sombra das coisas que estão por vir; mas o corpo é de Cristo”.

Observe que os tradutores da KJV colocaram a palavra ‘é’ em itálico, indicando que ela não aparece nos manuscritos originais. Além disso, o uso moderno da palavra substância em vez de corpo é uma deturpação grosseira. Em nenhum outro lugar das Escrituras a palavra Grega original é traduzida desta forma. A palavra original é soma e significa corpo: “o corpo [soma] de Cristo”.

No primeiro capítulo de sua carta, Paulo define o corpo de Cristo: “E Ele [Cristo] é a cabeça do corpo [soma], da igreja... por causa do Seu corpo [soma], que é a Igreja” (Colossenses 1:18, 24). A verdadeira Igreja de Deus é o corpo de Cristo, e a Cabeça do corpo é Cristo. “E Ele colocou todas as coisas debaixo de Seus pés, e sobre todas as coisas O constituiu como cabeça da Igreja, que é o Seu corpo [soma]” (Efésios 1:22-23). Paulo está ensinando que a Igreja – e não algum filósofo autoproclamado – determina como estes Festivais devem ser realizados, quais alimentos os participantes podem comer e como devem se comportar. Esta é a responsabilidade da liderança ordenada do corpo, que deve determinar estas questões (Efésios 4:11-16).

A estrutura da língua Grega exige que a expressão “ninguém” seja completada por uma expressão para identificar quem deve julgar a questão – neste caso, é “o corpo de Cristo”, a Igreja. Uma tradução melhor desta passagem muito mal compreendida, tomada no contexto, seria: “Portanto, ninguém vos julgue pelo que comeis e pelo que bebeis em relação a uma festa, lua nova ou sábado, que prefiguram as coisas que virão”, mas [deixe] o corpo de Cristo [determinar estas coisas].”

Paulo continua explicando que os desordeiros Colossenses estavam promovendo a adoração de espíritos intermediários entre Deus e o homem (os “anjos” de Colossenses 2:18). Para os Cristãos, é claro, Cristo é o Cabeça da Igreja, e devemos olhar para Ele (v. 19). Não devemos recorrer às filosofias e tradições ascéticas dos homens para aprender como observar os Sábados e Festivais de Deus (vv. 20-23). O problema não eram as leis de Deus – claramente enunciadas em ambos os Testamentos e mantidas por Cristo, Paulo e outros Apóstolos de Cristo. Em vez disso, o problema eram “mandamentos e doutrinas de homens” e “os princípios básicos do mundo”.

Quando lemos Colossenses com atenção, vemos que ele não promove de forma alguma o pensamento “anti-lei”. Veremos isto ainda mais claramente no próximo capítulo, ao reunirmos tudo o que consideramos neste breve tratado.

Capítulo 7

Lei e Graça

Antes de encerrar esta discussão sobre lei e graça, precisamos nos lembrar do quadro geral. Jesus disse que não veio para destruir a lei de Deus, mas para cumpri-la – magnificá-la (Mateus 5:17–19; Isaías 42:21). Ele disse ao jovem que buscava a vida eterna para “guardar os mandamentos”. Ele corrigiu profundamente o povo de Sua época por não fazer o que Ele disse para fazer (Lucas 6:46). Além disso, Ele guardou o Sábado do sétimo dia (Lucas 4:16). Ele celebrou a Festa dos Tabernáculos mesmo sob ameaça de morte (João 7:1–10).

João nos diz que devemos seguir o exemplo de Jesus. “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou” (1 João 2:3–6).

Pedro nos diz que Paulo escreveu “falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender” (2 Pedro 3:16). Ele continuou alertando: “Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza” (v. 17). Várias traduções têm “sem lei” ou “homens sem lei” em vez de “abomináveis”. São os sem lei, aqueles que estão contra a lei, que estão liderando e sendo desencaminhados.

O registro é claro de que o próprio Paulo guardou o Sábado do sétimo dia (Atos 13:42–44). Ele também guardou os Dias Santos anuais

(Atos 20:6, 16; 1 Coríntios 16:8). Além disso, ele ordenou aos Coríntios que, porque Cristo é a nossa Páscoa, eles precisavam responder a esse sacrifício celebrando a Festa dos Pães Ázimos (1 Coríntios 5:7-8). Ele ensinou a esses mesmos Cristãos Gentios: “A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus” (7:19). Ele exaltou a lei de Deus (Romanos 7:7, 12). Paulo também sabia que alguns entenderiam mal o que ele estava escrevendo. Sua posição sobre o assunto foi inequívoca: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?... Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Romanos 6:1-2, 15-16).

Paulo não apenas ensinou que a lei de Deus ainda estava em vigor, mas também explicou corretamente que a fé não pode tornar a lei desnecessária. “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei” (Romanos 3:31).

A Hostilidade do Homem à Lei de Deus

Adão e Eva rejeitaram o modo de vida revelado por Deus, tirando algo de uma árvore que não lhes pertencia, colocando-se no lugar de Deus para determinar o certo e o errado para si mesmos. Ao fazerem isso, eles desonraram seu Criador — seu Pai celestial — e também quebraram outros mandamentos. Seus filhos seguiram esses passos e trouxeram o desastre sobre si mesmos, de modo que o resultado foi um mundo violento onde “E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.... A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência” (Gênesis 6:5, 11). E nosso mundo continuou de onde aquele parou!

Alguns anos depois do Dilúvio de Noé, Deus começou a trabalhar com um homem chamado Abrão, cujo nome mais tarde foi mudado para Abraão. Ao filho de Abraão, Isaque, Deus prometeu: “E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis” (Gênesis 26:4-5).

Sim, os mandamentos e estatutos de Deus já eram conhecidos muito antes do tempo de Moisés, quando Deus os colocou por escrito. O pecado da idolatria foi compreendido (Gênesis 35:1–4). O assassinato foi reconhecido como pecado (Gênesis 4:8–12). Deus separou o sétimo dia na criação (Gênesis 2:2–3). Ele o abençoou e o santificou (Êxodo 20:11). O adultério era amplamente conhecido como pecado (Gênesis 20:9; 26:10–11; cf. 18:20). E Noé conhecia as leis sobre carnes limpas e impuras antes do Dilúvio (Gênesis 7:2).

Lemos que quando Deus escreveu a Sua lei no Monte Sinai, os israelitas não tiveram coragem de obedecer (Deuteronômio 5:29) – e a história de Israel cimenta esta verdade. O Apóstolo Paulo escreveu que “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Romanos 8:7). Desde o início, a humanidade tem sido hostil à lei de Deus, e a nossa geração não é diferente.

Jesus nos advertiu: “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos” (Mateus 24:4–5).

Paulo explicou que Satanás tem seus próprios ministros que parecem justos, mas na verdade são enganadores. “Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras” (2 Coríntios 11:13–15).

A hostilidade da humanidade à lei de Deus não conhece limites. Falso, os ministros satânicos são hostis à lei de Deus. Eles pregam um Jesus diferente – alguém que aboliu a lei de Seu Pai. Eles têm um espírito diferente e proclamam um evangelho diferente daquele que Jesus proclamou (v. 4). Estes antinomianos modernos opõem a graça e a fé à lei de Deus, e substituem dias e práticas diferentes por aqueles mantidos por Jesus, pelos Seus Apóstolos e pela Igreja do primeiro século. Dizem-nos que “amor” é tudo o que é necessário, mas não entendem bem o amor, negando o que o Apóstolo João escreveu: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3).

Tiago, meio-irmão de Cristo, escreveu que “Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aven-

turado no seu feito” (Tiago 1:25). Ele prosseguiu dizendo que “Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um *só ponto* tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei. Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade. Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo” (2:10-12).

Sem lei não pode haver transgressão (Romanos 4:15). De acordo com João, acabar com a lei de Deus é acabar com o pecado (1 João 3:4). Eliminar o pecado nos leva à conclusão absurda de que não precisamos de um Salvador. Como Paulo declarou: “anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei” (Romanos 3:31). Não, queridos amigos, todos pecamos – violamos a lei de Deus – e todos precisamos da graça de Deus através da fé no sacrifício de Jesus Cristo.

Espero que este breve tratado tenha sido esclarecedor e encorajador. Poderíamos continuar discutindo o assunto com mais detalhes, citando ainda mais versículos. Aqueles que estão determinados a rejeitar a lei de Deus podem me acusar de “escolher” versículos para provar meu ponto de vista, mas confio que você pode ver que são, de fato, os antinomianos – aqueles que tentam colocar a graça contra a lei – quem são os verdadeiros selecionadores. Quando visto à luz de todo o registro do Novo Testamento, incluindo os próprios escritos “difíceis de entender” de Paulo, que são tantas vezes distorcidos e mal compreendidos, o quadro é claro. A conclusão da Bíblia não é lei ou graça; é lei e graça.

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta
1135 Quezon City, Metro Manila
Telefone: +63 2 8573 7594

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322